

CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE PARA A CONSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR SERGIPANO

João Paulo Gama Oliveira

Doutor em Educação. Professor da Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, Sergipe, Brasil.

profjoaopaulogama@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-9683-5413>

Salim Silva Souza

Mestre em Educação. Instituto Federal de Sergipe. Aracaju, Sergipe, Brasil.

salmilas@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7317-308X>

Jandira Reis Vasconcelos

Mestre em Ciência da Propriedade Intelectual. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

jandirasantosreis@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-5338-6125>

RESUMO

O presente artigo objetiva analisar as contribuições da biblioteca da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (FCFSE) para a constituição do ensino superior sergipano no período de 1951 a 1968, que corresponde respectivamente, a criação da instituição e a incorporação à Universidade Federal de Sergipe (UFS). Para atingir tal objetivo utilizamos as entrevistas com cinco egressos do curso de Geografia e História da FCFSE, como também com duas bibliotecárias aposentadas da UFS que trabalharam na referida unidade de informação da citada faculdade. Paulatinamente a biblioteca da FCFSE tornou-se um espaço relevante, com a possibilidade não só de consulta e empréstimo de seus livros, mas também de estudo. Os depoimentos aqui arrolados demonstram essa constituição gradual que contou com compras, doações e mesmo aquisições de livros pelos docentes dentro e fora do Brasil. São obras que contribuíram para a formação docente e que passaram de geração para geração na consolidação do ensino superior sergipano, da FCFSE à UFS.

Palavras-chave: Biblioteca da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. História da Educação sergipana. História do ensino superior sergipano.

CONTRIBUTIONS BY LIBRARY'S CATHOLIC FACULTY OF PHILOSOPHY OF SERGIPE TO THE CONSTITUTION OF HIGHER EDUCATION IN SERGIPE

ABSTRACT

This article aims to analyze the contributions of the library of the Catholic Faculty of Philosophy of Sergipe (FCFSE) to the constitution of higher education in Sergipe in the period from 1951 to 1968, which corresponds respectively to the creation of the institution and its incorporation into the Federal University of Sergipe (UFS). To achieve this objective, we used interviews with five graduates of the Geography and History course at FCFSE, as well as with two retired UFS librarians who worked in the aforementioned information unit of the aforementioned college. Gradually, the FCFSE library became a relevant space, with the possibility not only of consulting and borrowing its books, but also of study. The testimonies listed here demonstrate this gradual constitution that included purchases, donations and even acquisitions of books by professors inside and outside Brazil. These are works that contributed to teacher training and passed from generation to generation in the consolidation of higher education in Sergipe, from FCFSE to UFS.

Keywords: Library of the Catholic Faculty of Philosophy of Sergipe. History of Education in Sergipe. History of higher education in Sergipe.

Recebido em: 05/03/2022

Aceito em: 27/07/2022

Publicado em: 22/12/2022

1 INTRODUÇÃO

A Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (FCFSE) iniciou seus trabalhos em 1951 com o objetivo principal de formar professores para os ensinos secundário e normal. Dom Luciano José Cabral Duarte¹ (1925-2018), diretor e um dos principais articuladores da criação e vida da instituição, assim escreveu na última edição da Revista da Faculdade:

A Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe terá cumprido sua missão, quando, no fim de 1967, for implantada a Universidade Federal de Sergipe. Tendo começado seus trabalhos em 1951, ela viveu (17) anos. Entretanto, seu fim não será uma morte, mas antes um reflorescimento. Pois dela nascerão, como de um velho tronco que reverdece, as três novas Faculdades em que ela se transmudou. (REVISTA DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE, 1967, p. 07).

O texto do religioso, professor e gestor da instituição, com tom de despedida, alertou para alguns esclarecimentos. Primeiro, ao contrário do pensado pelo seu diretor, a FCFSE não se “transmudou” em três faculdades, mas em uma, a Faculdade de Educação, e dois institutos, o Instituto de Letras, Artes e Comunicação e o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Um segundo aspecto foi o fato da incorporação à recém-criada Universidade Federal de Sergipe (UFS) não ser a morte da FCFSE. Esta funcionou no mesmo prédio, mudando apenas a denominação. Deste modo, por mais de uma década, os institutos receberam nomes apenas de maneira formal e a FCFSE ainda permanecia viva na memória dos seus alunos, professores e sociedade sergipana como “antiga FAFI” ou a “antiga Faculdade de Filosofia”.

Inicialmente, a FCFSE ofertou, o curso de Geografia e História, como também os cursos de Matemática e Filosofia, que deixaram de funcionar em 1957. Em 1952 começaram as atividades do curso de Letras Neolatinas e no ano seguinte de Letras Anglo-Germânicas. Dessa forma, essa faculdade católica, concentrou pioneiramente as discussões sobre Antropologia, Sociologia, História, Letras, Matemática, Filosofia, Geografia, Pedagogia, entre outras áreas, no âmbito do ensino superior, em Sergipe. Ali foram plantadas as bases da UFS. Na “antiga FAFI” nasceu a formação docente em nível superior no Estado. Naquela Faculdade formaram-se professores responsáveis pelo

¹ Para saber mais acerca da vida e atuação de Dom Luciano José Cabral Duarte no ensino superior sugere-se ler Moraes (2008) e Lima (2009).

encaminhamento de uma série de pesquisas em diferentes áreas do conhecimento na segunda metade do século XX e primeiras décadas do século XXI, em terras sergipanas.

Diante do exposto, tem-se uma série de possibilidades de pesquisas acerca da FCFSE², contudo o presente artigo objetiva analisar as contribuições da biblioteca da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe para a constituição do ensino superior sergipano no recorte temporal de 1951 a 1968, período de criação até a incorporação da Faculdade à Universidade Federal de Sergipe. Trataremos assim de uma parcela significativa da constituição do ensino superior em Sergipe, como elemento primordial para a criação da única universidade pública do Estado, como também o primeiro espaço sergipano de discussão na área de Ciências Humanas nessa modalidade de ensino.

2 BIBLIOTECA E ENSINO SUPERIOR

A biblioteca universitária tem um papel primordial na formação dos estudantes, pois é neste ambiente que há a oportunidade de realização de pesquisas sobre as mais diversas temáticas, ampliando os conhecimentos que foram apresentados pelos professores em sala de aula. Para isso deve estar coesa com sua instituição de ensino, de modo a contribuir para o desenvolvimento nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Todavia, Oliveira e Cranchi (2017, p. 41), exortam que a sua importância institucional vai além de ser um repositório de material bibliográfico e/ou ponto para permitir o acesso às redes de informação, pois “ela deve ser um lugar de disponibilização, divulgação, produção e compartilhamento de conhecimento”.

A biblioteca universitária deve ampliar seu domínio de ação de modo a comungar com a missão, os objetivos e as políticas da sua instituição de ensino. Assim, os trabalhos por ela desenvolvidos serão ainda mais reconhecidos no que tange à intermediação da informação e de suas contribuições no processo pedagógico, dando subsídios para visibilidade e imprescindibilidade da mesma no campo acadêmico, dentro e fora da instituição (OLIVEIRA, CRANCHI, 2017).

Segundo Pela (2006), não se pode conceber ensino/aprendizagem sem as bibliotecas universitárias que têm um papel essencial nesse processo por favorecerem o desenvolvimento de potencialidades, capacitando pessoas, desenvolvendo alicerces para

² Outros trabalhos sobre a FCFSE podem ser consultados por meio da leitura de Nunes (2008); Oliveira (2011; 2013); Oliveira (2011) e Santos (2019).

as mesmas formarem seus pensamentos e tomarem suas próprias decisões. Ainda segundo Milanesi (1994, p. 56), estas instituições não deixaram os seus aspectos de serem locais de acesso à história e à cultura de um povo, pois elas “tem a função de preservar a memória – como se ela fosse o cérebro da humanidade – organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la”.

No entanto, a biblioteca universitária tem que ter profissionais capacitados na área para atuarem no processo de organização e preservação do acervo, disseminação da informação e auxiliar no processo de ensino/aprendizagem. Segundo Mueller (1985), a década de 1950, para a área de Biblioteconomia, foi marcada pela expansão dos cursos de nível superior pelo país e pela luta dos bibliotecários para firmarem-se como classe profissional com graduação.

A profissão de bibliotecário só foi reconhecida no Brasil em 1962, por meio da Lei nº 4.084, de 30 de junho. Em Sergipe, a criação do primeiro curso de Biblioteconomia só ocorreu em 1985, ofertado pelas Faculdades Integradas Tiradentes, atual Universidade Tiradentes. As primeiras turmas formadas só viriam a entrar no mercado de trabalho no início dos anos 1990. Nesse cenário, o quadro de bibliotecários no estado contava com poucos profissionais, alguns advindos de outros Estados e ainda sergipanos formados fora da sua terra natal (SOUZA, 2022). São esses traços de uma história recente que ainda precisam ser estudados de maneira mais detalhada, sobretudo quando se trata de meados do século XX, período de criação dos primeiros cursos superiores em Sergipe e a formação da biblioteca da FCFSE, aqui em análise

3 MÉTODOS DE PESQUISA

Para esse estudo foram analisadas entrevistas de egressos do curso de Geografia e História da FCFSE, realizadas diante da pesquisa de dissertação de Oliveira (2011) que objetivou compreender a história do pioneiro curso superior, entre docentes, disciplinas e conteúdo. Para atingir tal finalidade entrevistou ex-alunos da citada Faculdade incluindo outros elementos do cotidiano universitário para além da sala de aula, inclusive suas leituras e atividades na biblioteca. Assim, foram selecionados os cinco entrevistados que abordaram, em suas memórias, a biblioteca onde estudaram ao longo dos anos de

formação no ensino superior, a saber: os professores Adelci Figueiredo Santos³, que cursou entre os anos 1952 e 1955; Maria Lígia de Madureira Pina⁴, que cursou no período de 1955 a 1958; José Alexandre Felizola Diniz⁵, que cursou entre 1960 e 1963; Beatriz Góis Dantas⁶, que cursou pelo mesmo período do seu colega Alexandre Diniz, além de atuar como professora de 1966 a 1967; e Maria de Andrade Gonçalves⁷. Além disso, foram colhidos depoimentos de duas bibliotecárias aposentadas na UFS que trabalharam com a antiga responsável pela biblioteca da referida faculdade, Rosa Gomes Vieira⁸ e Maria Augusta Duarte Contreiras⁹. Também foram verificados relatórios do Colegiado, atas institucionais e fotografias encontradas nos Arquivos do Centro de Ciências Humanas (CECH) da UFS.

A partir da nova concepção de História Cultural ampliou-se o campo dos documentos considerados válidos como fontes de informação, em uma multiplicidade tais como descritos por Le Goff: “[...] escritos de todos os tipos, documentos figurados, produtos de escavações arqueológicas, **documentos orais** [...] uma estatística, uma curva de preços, uma fotografia, um filme [...] são para a história nova, documentos de primeira ordem”. (LE GOFF, 2001, 31 p. 28-29, grifo nosso).

Diante dessa perspectiva, adotou-se o método da História Oral porque permite a construção do pensamento sobre o objeto do estudo através das experiências vividas pelos egressos e profissionais, de modo a entender alguns aspectos omitidos ou

³ Adelci Figueiredo Santos, professora e uma das fundadoras do curso de Pós-graduação em Geografia da UFS. Autora de livros que são referências na área da Geografia sergipana. Atuou na gestão da UFS como vice-reitora e chefe de departamento. Faleceu em 13 de julho de 2019. Para saber mais acerca da vida e atuação da referida professora ler Pessôa e Machado (2019).

⁴ Maria Lígia de Madureira Pina, iniciou sua vida profissional no magistério a partir de 1958, atuando em colégios na cidade de Aracaju. Em 1967 atuou no Colégio de Aplicação na UFS, onde permaneceu até 1991, quando se aposentou. Em 1997 foi eleita para Academia Sergipana de Letras. Ocupava o cargo de vice-presidente da Academia quando faleceu em 14 de agosto de 2014. Para saber mais da vida e atuação da referida professora ler Martires (2016).

⁵ José Alexandre Felizola Diniz é professor aposentado do Departamento de Geografia (DGE) e foi o fundador do Museu Arqueológico de Xingó (MAX), como também um dos pioneiros criadores da Pós-Graduação em Geografia da UFS. Atuou à frente de algumas pró-reitorias da universidade sergipana (Portal UFS, 2020).

⁶ Beatriz Góis Dantas é professora aposentada do Departamento e do Mestrado em Ciências Sociais da UFS. Antropóloga reconhecida autora de livros que são referência na área da Antropologia sergipana (DANTAS, 2010).

⁷ Maria de Andrade Gonçalves foi professora titular do Departamento de Filosofia e História da Universidade Federal de Sergipe (UFS), se especializou na História da cultura sergipana (GONÇALVES, 2010).

⁸ Rosa Gomes Vieira, graduada em Biblioteconomia pela UFBA. Faz parte da primeira geração de bibliotecários da UFS. Atuou como diretora da Biblioteca Central da UFS entre os anos 2001 e 2012. Aposentou-se em 2013. Para saber mais da vida e atuação da referida bibliotecária ler Souza (2019).

⁹ Maria Augusta Duarte Contreiras, graduada em Biblioteconomia pela UFBA em 1970. Fez parte da primeira geração de bibliotecários da UFS (CONTREIRAS, 2020).

parcialmente relatados em documentos oficiais, além de captar nos seus comentários expressões, sensações e identificação de situações ocorridas em grupo ou individuais de suas trajetórias na FCFSE e mais precisamente na sua biblioteca.

De acordo com Verena Alberti, a História Oral consiste em uma metodologia que pressupõe o envolvimento de “[...] pessoas que participaram de, ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo”. (ALBERTI, 2004, p. 30). Ainda segundo a autora, qualquer tema pode ser investigado através da História Oral, desde que existam pessoas que tenham algo a dizer sobre ele; no entanto, alertou que a escolha das pessoas a serem investigadas deveria ser guiada pelos objetivos do estudo a ser realizado. (ALBERTI, 2004).

A escolha das integrantes desse estudo seguiu as orientações de Verena Alberti que afirmou que no processo de seleção dos entrevistados em uma pesquisa de história oral deveria ser realizada com base na relação destes ‘informantes’ com o tema estudado, com seu papel estratégico e sua posição no grupo (ALBERTI, 2004). Desse modo, tanto os egressos do curso de Geografia e História entrevistados como também as bibliotecárias possuem uma relação intrínseca com o objeto de estudo em análise apresentando contribuições significativas para sua compreensão.

A articulação entre as entrevistas é que possibilitará ao pesquisador fazer as inferências significativas. Para Alberti, uma única entrevista pode ser extremamente relevante, mas ela “só adquire significado completo no momento em que sua análise puder ser articulada com outras fontes igualmente relevantes”. (ALBERTI, 2004, p.36). Neste trabalho, a articulação entre as entrevistas foi organizada a partir dos aspectos mais recorrentes nas narrativas e com foco na biblioteca, sobre a qual discorreremos nas próximas páginas.

4 A BIBLIOTECA DA FCFSE – FASE ESTRUTURAL (1951-1958)

A direção da FCFSE sabendo da importância de se ter uma biblioteca em uma instituição de ensino superior, demonstrou interesse em cultivá-la, pouco depois da sua criação, quer por meio de ter um espaço adequado, quer por formar um acervo bibliográfico que atendesse a demanda dos cursos oferecidos.

Não há relatos de que existiu um profissional bibliotecário atuando no início da formação da biblioteca da FCFSE, em 1951, quando ainda estava localizada no Colégio Nossa Senhora de Lourdes¹⁰. Conseqüentemente, sem contar com um profissional bibliotecário para o tratamento do acervo bibliográfico, a referida biblioteca não apresentava nenhum critério de organização nas técnicas da Biblioteconomia. Segundo Gomes (1971), as obras eram registradas em um livro de tombo, com folhas fixas, e colocadas nas estantes conforme iam chegando na biblioteca, dessa forma prevalecia uma ordenação fixa.

Contava com uma biblioteca com acervo de aproximadamente 800 obras, e sem organização técnica. Eram registradas no livro de tombo (folhas presas) e ordenadas nas estantes pela arrumação fixa. Era o catálogo datilografado pela ordem de chegada na folha correspondente aos cursos. Por essa lista, na qual inicialmente era exposto o nº[número] de arrumação fixa, correspondente ao tombo, recorria-se às estantes, ou seja, à prateleira correspondente àquele número. (GOMES, 1971, p. 3-4).

Embora não houvesse uma organização do acervo dentro dos padrões determinados pela Biblioteconomia, existia uma preocupação pelo controle e organização das coleções, ainda que o livro de tombo fosse o único instrumento naquele momento. A falta de bibliotecário na instituição, neste primeiro período, deu lugar para que outras pessoas contribuíssem com a organização da biblioteca, pois era muito comum naquela época, devido à escassez de profissional.

Segundo o Relatório do Segundo Período Letivo de 1951, a frequência da biblioteca era pouca devido ao fato de que a maioria dos alunos trabalhavam durante o dia e não tinham muito tempo de visitar aquele espaço à noite devido a carga horária das aulas, por essa razão, a FCFSE permitia que eles levassem os livros da biblioteca emprestados por alguns dias.

Nessa fase inicial, ainda com o acervo em formação, a direção da FCFSE contava com o apoio das bibliotecas das escolas aracajuanas, sobretudo Colégio Atheneu Sergipense¹¹ e o próprio Colégio Nossa Senhora de Lourdes¹² para atender seus alunos,

¹⁰ O Colégio Nossa Senhora de Lourdes abrigou a FCFSE por quase uma década. A instituição de ensino superior ocupava algumas salas do colégio interno no período noturno. Para saber mais acerca do Colégio ler o trabalho de Costa (2003).

¹¹ Instituição pioneira no ensino secundário na capital de Sergipe. Foi criada em 1870 e está em pleno funcionamento até a atualidade. Em 2020 celebrou-se o seu sesquicentenário. Muitos dos docentes da instituição integraram as pioneiras escolas de ensino superior em Sergipe e depois a UFS. Sugere-se a

além da Biblioteca Pública do Estado. A articulação entre o ensino superior e educação básica ocorria também porque muitos dos professores da citada Faculdade também lecionavam nessas instituições de ensino secundário de Aracaju, dessa forma livros iam e vinham de um lugar para o outro. Somando-se o fato da proximidade geográfica entre os espaços, todos concentrados no centro da capital sergipana e seu entorno.

Mesmo assim, uma das principais dificuldades enfrentadas inicialmente pela FCFSE estava na aquisição de livros e a quase inexistência de uma biblioteca. Segundo depoimentos de alguns egressos da referida Faculdade que foram colhidos por Oliveira (2011), não tinha uma biblioteca organizada para consulta ocasionando muita dificuldade de conseguir livros para estudar. Os alunos contavam com os apontamentos fornecidos pelos professores em sala de aula e por alguns livros que aos poucos eram adquiridos pela instituição ou trazidos pelos docentes como doação. Conforme relataram Aldeci Figueiredo Santos e Maria de Andrade Gonçalves, egressas do curso de Geografia e História na FCFSE, em entrevistas à Oliveira (2011):

Naquela época, as dificuldades eram grandes. A nossa biblioteca era muito precária. No início não havia dinheiro para comprar livros, a gente pedia emprestado aos próprios professores, xerocava e, ou copiava tudo que era possível copiar que era uma maneira da gente conseguir se atualizar. (SANTOS, 2010).

Quando era no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, a gente tinha uma parte que tinha as salas de aula. Era muito precário. Logo na frente, tinha um salão, assim parecendo uma garagem e lá ficava a Secretaria e as salas de aula. Era um ambiente agradável, unido, não existia assim vaidade. (GONÇALVES, 2010).

No entanto havia uma preocupação do Conselho Técnico Administrativo da FCFSE em manter uma biblioteca composta por um acervo bibliográfico qualificado de modo a atender as demandas de aprendizagem dos alunos dos cursos por ela oferecidos. No Relatório do Segundo Período Letivo de 1951, foi descrito um custo com compras de bibliografia de 5.355 cruzeiros. A biblioteca recebeu aquisições vindas de diversas livrarias da cidade de Buenos Aires, por meio de ofícios ao Editorial Poblet, editora argentina, sendo que a maior parte destes eram traduções de obras de Filosofia, Teologia

leitura de Alves (2005) para outras informações sobre o Atheneu Sergipense, bem como de Oliveira (2015) sobre os docentes do Atheneu que também lecionaram na FCFSE.

¹² O Colégio Nossa Senhora de Lourdes abrigou a FCFSE por quase uma década. A instituição de ensino superior ocupava algumas salas do colégio interno no período noturno. Para saber mais acerca do Colégio ler o trabalho de Costa (2003).

e Ciências Sociais publicadas na Europa, além disso, constavam exemplares de várias livrarias francesas.

Ao analisar os relatórios anuais de 1951 a 1959, nota-se que eram contínuas as aquisições de novas obras para a biblioteca, muitas delas de autores relevantes no cenário acadêmico; outras de áreas diferentes dos cursos ofertados pela Faculdade o que conferia ao acervo um ar multidisciplinar para seu alunado. Na Tabela 1 consta a relação de alguns desses títulos de livros. Necessário ressaltar que alguns destes encontram-se no acervo da Biblioteca Central da UFS, nos quais pode-se visualizar na folha de rosto a marca do carimbo da FCFSE.

TABELA 1 – Relação por área de alguns livros incorporados ao acervo da biblioteca da FCFSE entre os anos 1951 e 1953

TÍTULOS	AUTORES	QUANT.	EXISTE NA UFS?
Áreas: Geografia e História			
Introdução à Antropologia Brasileira	Arthur Ramos	2	SIM
Los Anales	Cayo C. Tacito	2	SIM
El legado de la Edad Media	C. Crump; E. Jacob	1	SIM
El legado de Egipto	S. R. K. Glanville	1	SIM
História de la Grecia: la perspectiva del mundo antiguo	Ulrich Wilcken	1	SIM
Carlomagno: su vida y su obra	Joseph Calmetta	1	SIM
Climatologia	David Brunt	1	SIM
Geografia Humana	A. A. Girão	1	SIM
Traite de Géographie Physique	Emm. De Martonne	1	SIM
Gênese da Humanidade	C. Arambourg	1	SIM
Antropologia	Ernesto Frizzi	1	SIM
A study of history	Arnold J. Toynbee,	1	SIM
La géographie humaine	Maurice Le Lennou	1	NÃO
Principles of Human Geography	Paul V. Dela Blache	1	NÃO
L'Anthropologie	Paul Topinard	1	NÃO
Le transformisme	Elie Gagnebin	1	NÃO
Áreas: Teologia, Filosofia e Psicologia			
Traité de Philosophie – V. 4	Régis Jolivet	1	SIM
Le Christianisme et la Philosophie	A.G. Sertillanges	1	SIM

Le problème du mal	A.G. Sertillanges	1	SIM
La ciudad de Dios	San Augustinho	3	NÃO
Vocabulaire de la Philosophie	Régis Jolivet	1	NÃO
Del ente y de la esencia	Tomás de Aquino	1	NÃO
Principes des Relations humaines	Norman R. F. Maier	1	NÃO
La persona y el bien comum	Jacques Maritain	1	NÃO
El método psicanalítico	Dolbioz	1	NÃO
Áreas: Letras e Pedagogia			
Ninos inestables	Andrés Beley	2	SIM
Dicionário Português – Alemão	Eilers	1	NÃO
Dicionário Latino – Espanhol	Elaques	1	NÃO
Pedagogie des adolescentes	Joseph L. Guittard	1	NÃO
Área: Biologia, Matemática e Física			
Principles of genetics	Edmund W. Sinnott	1	SIM
Histoire des sciences	Fernand Perrin	1	NÃO
Introdução à teoria dos conjuntos	Lélio I. Gama	8	NÃO
Geometria Analítica	Mello e Souza	2	NÃO
Cours de Géométrie Analytique	P. Gaudiot	2	NÃO
Problemas de Física	Brunt ou Anda	1	NÃO

FONTE: Pelos autores com base nos Relatórios da FCFSE (1951, 1952, 1954)

A relação exposta apresentou uma série de possibilidades de análise. É possível atentar para quais obras eram consideradas fundamentais para a formação de professores em distintas áreas do conhecimento, como também perceber o estudo que era realizado em diferentes línguas, sobretudo o francês e o espanhol. Nota-se que os acadêmicos de Sergipe, em meados do século XX, tinham contato com clássicos que atravessaram gerações e indubitavelmente reverberaram nas suas leituras de mundo e pode ter repercutido nas suas aulas em distintos espaços do país.

A relação apontou ainda para uma série de estudos mais verticalizados que possam atentar para as obras listadas correlacionando com os programas das cadeiras dos cursos, cadernos, provas e demais documentos próprios da vida acadêmica naquela instituição educacional. São obras que dizem respeito aos primeiros cursos de ensino superior no Brasil. São traços de histórias ainda por serem escritas e problematizadas.

5 BIBLIOTECA DA FCFSE – EXPANSÃO (1959-1968)

Segundo Nunes (2008), a FCFSE conseguiu dar início à construção de sua sede própria em 1954. Um espaço doado por Arnaldo Rolemberg Garcez, governador do Estado entre 1951 e 1955, localizado na Rua Campos, no Bairro São José. Contudo, somente em 1959 foi inaugurado parcialmente o espaço, que contava com vinte e duas salas. As aulas foram transferidas para o novo prédio e os cursos passaram a ser ministrados pela manhã, mesmo com as obras em andamento. Um ano depois foi implantado o Ginásio de Aplicação (GA), que funcionava no turno vespertino. O GA configurou-se em uma importante instituição educacional sergipana e laboratorial para os professores da FCFSE. Com a incorporação à UFS, o GA também foi transferido para a Universidade.

O Ginásio de Aplicação da FCFSE foi um campo de experimentos de métodos pedagógicos entre alunos do ensino ginasial. “Essa função traçou marcadamente a consolidação desta instituição, pois as experiências lá realizadas produziram um ambiente de constante inovação que contagiava alunos, professores e diretores” (NUNES, 2008, p. 113). Segundo Santos (2019), o ambiente da faculdade influenciava o comportamento dos alunos que faziam o Ginásio, esse vínculo existente entre os alunos do Ginásio de Aplicação e a Faculdade de Filosofia.

Com a construção da sede própria e a inauguração do GA, a FCFSE passou a ficar mais visível, com possibilidade de angariar fundos do estado de Sergipe, do município de Aracaju, de repasses de emendas de parlamentares sergipanos, além de doações e compras de livros para a biblioteca, realizada pelos diretores e professores da instituição (OLIVEIRA, 2011). Os números apontam o crescimento no número de alunos matriculados, além de um funcionamento da instituição nos três turnos, sendo que à noite abria as portas para eventos, debates, entre outras promoções que almejavam inserir cada vez mais a FCFSE no cenário educacional e cultural de Sergipe.

5.1 Espaço físico

No segundo período de 1959, a biblioteca da FCFSE passou a ser chamada de Biblioteca Padre Gaspar Lourenço, em homenagem ao "primeiro apóstolo de Sergipe". (ALMEIDA, 1954, p. 113). Tratou-se de uma homenagem que a Faculdade Católica fez àquele que foi um missionário português integrante da Companhia de Jesus e que foi considerado um dos pioneiros nas missões em Sergipe. Os egressos do curso Bacharelado e Licenciatura em História e Geografia da FCFSE, Maria de Andrade Gonçalves e José Alexandre Felizola Diniz, recordaram-se do espaço físico da FCFSE naquela época, quando entrevistadas por Oliveira (2011):

Na Rua de Campos, [o espaço da FCFSE] tinha um formato de [uma letra] "L", Na ocasião já tinha Secretaria, já tinha sala de aula sem problema nenhum, tinha andar e tudo. Depois foi que fizeram a outra parte, onde ficou a **biblioteca**. (GONÇALVES, 2010, grifo nosso).

A gente entrava pela frente do "L" onde era a Secretaria, depois havia umas sete ou oito salas, sendo que na última sala era a **biblioteca** e as outras salas da ala que ficava dando de frente para a Rua de Campos eram salinhas muito pequenas, tanto em cima como embaixo. (DINIZ, 2010, grifo nosso).

A partir de 1959, começaram a ser produzidos relatórios mensais de títulos emprestados, confirmando um crescimento gradual na frequência dos alunos a este espaço de informação e conhecimento. Conforme o Relatório de Inspeção Federal, realizado em 30 de junho de 1959, havia na FCFSE salas para as aulas de Ciências, Geografia e História, Desenho, Línguas vivas e trabalhos manuais, além de espaços destinados para a biblioteca, para os professores e a Secretaria. Também havia mais seis salas perfazendo um total de quatorze salas em uso, sendo que todas continham uma área entre trinta e sete e noventa e cinco metros quadrados.

Conforme Santos (2019), as salas haviam sido projetadas no formato retangular, com janelas em uma posição que permitisse a entrada da luz, havia um isolamento de barulhos. Toda a estrutura do prédio havia sido planejada para que os estudantes fossem observados enquanto estivessem nas salas e que não pudessem ver quem os observava.

Quanto ao espaço físico da Biblioteca Padre Gaspar Lourenço, o Prof. José Alexandre Felizola Diniz forneceu algumas pistas quando na sua entrevista relatou que a mesma ficava em uma salinha, dentro desta podia-se visualizar a responsável pela biblioteca sentada próxima a uma escrivaninha e as estantes com os livros (DINIZ, 2010).

Descrição esta, que não se tem registrada em fotos, mas pode-se visualizar por meio da Fotografia 1, uma rara imagem da referida biblioteca.

FOTOGRAFIA 1 – Biblioteca Padre Gaspar Lourenço



FONTE: Arquivo do Centro de Educação e Ciências Humanas (196-)

Sobre o uso de imagens, Le Goff (2003) se referiu como sendo uma revolução à memória, pois, multiplica e a democratiza, lhe dá uma precisão e uma verdade visuais nunca atingidas, permitindo, assim, guardar a memória do tempo e da evolução cronológica. O processo de apropriação e reconhecimento nas imagens criou indicativos que geraram uma reflexão e interpretação do objeto pesquisado

Em vista disso pode-se observar na Fotografia 1 que o espaço interno da Biblioteca Padre Gaspar Lourenço era composto de mesas grandes e cadeiras sem braços, todas em madeira. Já os armários, também em madeira, com portas de vidro que protegiam o acervo da poeira e dos insetos, além de permitir que o público observasse a lombada da obra, mesmo sem abri-lo. Nota-se também um significativo conjunto de livros nas prateleiras capturadas no registro. Não é visível na imagem um espaço de estudo e leitura individual, mas segundo os egressos entrevistados nos estudos de Oliveira (2011), era um espaço silencioso.

5.2 Os Sujeitos da biblioteca da FCFSE

Em 1958, por sugestão de Dom Luciano José Cabral Duarte, Valdice Pereira Gomes¹³ começou a receber treinamento do Padre Arnóbio Patrício de Melo¹⁴, pois ele

¹³ Valdice Pereira Gomes era natural de Aracaju, nascida em 3 de maio de 1927, tinha formação ginásial pela Escola Técnica de Comércio de Sergipe e colegial em Contabilidade pela Escola Técnica de Comércio de Tobias Barreto (NUNES, 2008). Atuou de 1954 a 1960 no Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia de Aracaju em atividades de organização de acervo de livros. A bibliotecária ainda viria a ser Delegada do

conhecia a organização científica de forma padronizada. Desde então, começou-se a catalogação e classificação (de forma abreviada) do acervo existente nos padrões universais, utilizando como instrumentos os livros de Heloisa Almeida Prado e Wanda Ferraz¹⁵. Esta nova organização proporcionou a construção dos catálogos topográfico e sistemático, bem como a inserção das novas aquisições no acervo. (GOMES, 1971).

Em 1959, Valdice Pereira Gomes, assumiu a gestão da Biblioteca Padre Gaspar Lourenço, mesmo sem o curso de formação, que viria a fazer tempos depois, tornando-se a primeira bibliotecária da UFS. Em 1961, assumiu cumulativamente a secretaria do Ginásio de Aplicação, tornando-se a responsável pela organização dos documentos, atas de reuniões, livros de registros, editais para exames de admissão.

Valdice Pereira Gomes, formou-se pela Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia (UFBA),¹⁶ em 1970, curso feito por intermédio de uma bolsa de estudos obtida por Dom Luciano Duarte. Sobre ela, as bibliotecárias aposentadas Rosa Gomes Vieira e Maria Augusta Duarte Contreiras, que a conheceram ainda na ativa, enquanto colegas de trabalho na UFS relataram em entrevista:

Trabalhei com ela a partir de 1975, logo quando me apresentei para trabalhar na UFS, vinda da Bahia. Ela era competente, exigente, organizada, respeitada pelo *status* da Universidade, decidia as questões administrativas. Era muito religiosa e encarava os obstáculos da vida com alto-astral. Com o tempo tornamo-nos amigas. Foi uma experiência muito boa para mim. (VIEIRA, 2020).

Conheci Valdice no curso de Biblioteconomia na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Fomos colegas de turma e nos formamos em 1970. Um ano depois, ela me convidou a vir trabalhar com ela em Aracaju, na biblioteca da Universidade Federal de Sergipe. (CONTREIRAS, 2020).

Conselho Regional de Biblioteconomia – Bahia-Sergipe (CRB-5) entre os anos 1975 e 1977 e uma referência na área no Estado.

¹⁴ Padre Arnóbio Patrício de Melo era natural de Camucim de São Feliz (PE). Formado em Teologia pelo Instituto Teológico Pio XI, em São Paulo. Veio para Aracaju em 1958 e, depois de ter morado ainda em Recife (PE) e Salvador (BA), retornou à capital sergipana em 1966. Foi secretário de Educação de Aracaju e vereador durante 12 anos, além de ter lecionado em diversas escolas da cidade. Ajudou a construir e fundou a Paróquia Nossa Sra. do Perpétuo Socorro no conjunto Orlando Dantas. Faleceu em 09 de setembro de 2005 (INSTITUTO MARCELO DEDA, 2005).

¹⁵ Nessa época a autora Heloisa Almeida Prado havia escrito o livro “Como se organiza uma biblioteca” de 1951 e a autora Wanda Ferraz, “Relação de cabeçalhos de assuntos para fichas”, de 1944.

¹⁶ A Escola de Biblioteconomia foi criada em 1948, funcionando de maneira autônoma nas dependências da UFBA até 1954, quando firmou convênio com a Universidade e passou a se chamar Escola de Biblioteconomia e Documentação. Em 1958 foi anexada oficialmente como uma de suas unidades. Em 1998 passou a ser chamada de Instituto de Ciência da Informação (ICI). Atualmente o ICI oferece os cursos de graduação em Biblioteconomia e Arquivologia, além dos Programas de Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação. (UFBA, 1992).

Duas distintas experiências apareceram nos relatos. Uma, que conheceu Valdice Pereira Gomes já no ambiente de trabalho e outra colega de turma de graduação que a amizade transpôs os muros da academia para atuar na mesma biblioteca sergipana. Os depoimentos denotaram ainda alguns traços da personalidade da bibliotecária, bem como do trabalho realizado pela mesma junto a um dos principais espaços de formação no ensino superior: a biblioteca.

Segundo a Revista da FCFSE (1961), Biblioteca Padre Gaspar Lourenço também contou com os serviços prestados de Maria da Conceição Dortas, auxiliar de biblioteca, Nelson Vieira dos Santos, na época zelador e tempos depois de João Pereira Filho, este lembrado pela bibliotecária aposentada da UFS, Rosa Gomes Vieira:

Seu João trabalhou com Valdice, era auxiliar da biblioteca. Passou parte da sua vida entre livros. O conheci na fase que ele já estava doente e pouco tempo depois veio a falecer. Porém ouvi sempre muitos bons comentários sobre seu desempenho pelos alunos e professores que passaram pela Faculdade. (VIEIRA, 2020).

Na época a biblioteca da FCFSE possuía uma dinâmica diferenciada, tratava-se de uma instituição de ensino superior pequena o que proporcionava a bibliotecária conhecer os alunos e os professores, a ponto de se criarem laços de amizade. Havia um clima de cumplicidade entre usuários e funcionários, tornando a relação amigável constituindo-se assim para além de um espaço de informação e conhecimento dentro da Instituição.

5.3 Acervo Bibliográfico

Com o número de matrículas crescente na FCFSE e a preocupação de atender o alunado da instituição, Dom Luciano Cabral tratou de obter mais livros. Segundo Oliveira (2011), foi registrado, em ata de 13 de fevereiro de 1960, a informação de que o diretor da FCFSE havia adquirido, em visita aos Estados Unidos, 800 livros para a biblioteca da instituição. Já o Prof. Silvério Leite Fontes havia doado 150 dólares, em uma visita a Paris, para a compra de livros em uma livraria da capital francesa.

Em 1960 ocorreu a compra de parte da biblioteca do professor Felte Bezerra¹⁷ (1908-1990), que, ao deixar a faculdade e o estado de Sergipe, negociou com a instituição livros versando principalmente sobre Etnografia e Antropologia. Esse acervo de livros doados foi crucial na construção do saber daqueles alunos, conforme disse a egressa do curso de Bacharelado e Licenciatura em História e Geografia da FCFSE, a pesquisadora Beatriz Góis Dantas:

A parte de Antropologia era uma biblioteca boa, porque ela recebeu os livros de Felte Bezerra, ele tinha sido professor fundador da escola, um dos idealizadores da Faculdade de Filosofia. O ano que ele deixou a faculdade, foi justamente no ano que eu entrei na faculdade em sessenta, ele doou ou vendeu, enfim não sei. Essa biblioteca do Felte não só tinha livros da área de Antropologia. Ela ficou na Faculdade e era muito rica e atualizada para a época. (DANTAS, 2010).

À medida que avançava o curso e intensificava as consultas à biblioteca da FCFSE, sempre me deparava com livros, sobretudo de Antropologia, mas também de outras áreas publicados em inglês, francês, espanhol e português, evidentemente, nos quais Felte, como antigo proprietário, em letra miúda e bem delineada, na página de rosto apusera o seu nome, e no corpo do texto, riscos e comentários, sinais evidentes de uma leitura atenta das obras. Dessa forma, foi lendo os livros que pertenceram ao professor Felte Bezerra que me iniciei na aventura da Antropologia. (DANTAS, 1998, p. 31).

O depoimento da renomada antropóloga Beatriz Góis Dantas aponta para aspectos cruciais da sua formação universitária por meio das leituras realizadas na biblioteca da FCFSE e um dos acervos adquiridos pela instituição. Salienta-se também as marcas de leitura de Felte Bezerra e os variados usos que suas obras tiveram após sua incorporação à Faculdade.

Outras pistas de como foram adquiridos o acervo da biblioteca da FCFSE foram descritos por Oliveira (2011, p. 39-40) em pesquisa realizada na carta escrita por Monsenhor Paulo e enviada para Mamed Paes, encontrada em um dos relatórios institucionais da Faculdade Católica, datada de 1962:

Em carta enviada a Mamede Paes de Mendonça, Monsenhor Luciano Cabral pede a intervenção desse amigo junto à firma *Cory Brothers* em Salvador- Bahia, diante de uma encomenda remetida pela "*United States Book Exchange, Inc.*", uma organização dos Estados Unidos. Tratava-se de duas caixas contendo 198 livros usados e destinados à faculdade que deveriam estar naquela empresa e precisavam ser enviados para Sergipe.

¹⁷ Sobre o pioneiro professor do ensino superior sergipano, ver entre outros, Dantas e Nunes (2009) e Oliveira (2015)

Em outra carta, esta endereçada ao cônsul da República Federal Alemã, em Recife-PE, o diretor agradece os sessenta livros recebidos pela faculdade que seriam destinados à Língua e Literatura Alemã. Na carta, o diretor fala das dificuldades financeiras enfrentadas pela FCFSE e da necessidade de recorrer a embaixadas e consulados com o intuito de obter livros para a biblioteca. Cita ainda os livros já recebidos da França e dos Estados Unidos e os que ele começava a receber da Alemanha, lembrando de pedir mais livros de outras temáticas relacionadas àquele país, como gramáticas, dicionários, ensino alemão e estrangeiro, e sobre a civilização e a cultura germânica.

Quanto à aquisição bibliográfica, pode-se concluir que os livros que chegavam à FCFSE vinham de diferentes localidades, por compra dos seus docentes quando em viagens, por doação de ex-professores - como o ocorrido com o professor Felte Bezerra -, por doação de outras instituições nacionais e estrangeiras e até mesmo quando se solicitava a determinados órgãos que os enviassem, além da compra efetuada diretamente pela instituição.

Aos poucos a Biblioteca Padre Gaspar Lourenço tornou-se diversificada e atendendo as expectativas dos alunos que a frequentavam, conforme relatos de Beatriz Góis Dantas e Maria Lígia Madureira Pina em entrevistas concedidas nos estudos de Oliveira (2011):

O acervo [bibliográfico da área] de geografia também era bom. Nós tínhamos diversos autores franceses. A gente estudava geografia em francês, algumas traduções em espanhol. Não me lembro muito da área de história, como era o acervo de [livros da área] de história. (DANTAS, 2010).

A biblioteca tinha bons livros porque Dom Luciano primava por isso. Não era uma grande biblioteca, era pequena, mas tinha o necessário para quem quisesse ir lá e pesquisar, como tinham poucos cursos, poucos alunos, os livros eram suficientes. Algumas alunas tinham certa dificuldade porque eram em francês, não havia livro em português na época, os livros básicos eram História de Edward Burns e Geografia de Emanuel Martone. Havia também alguns livros em espanhol. (PINA, 2010).

Os depoimentos assinalaram quantitativo de obras, língua das publicações e mesmo autores e livros utilizados na formação de docentes em História e Geografia em meado do século XX. As falas remontaram ainda as dificuldades enfrentadas pela instituição, as ressalvas para o tamanho da biblioteca, o pequeno acervo e mesmo os desafios para a leitura em outra língua.

Ainda sobre o acervo faz-se necessário destacar que com o golpe militar de 1964 e as profundas mudanças ocorridas em diversos âmbitos do país durante o período da ditadura civil-militar (1964-1985), a própria biblioteca da FCFSE também sofreu incursões de maneira direta e indireta. Maria Lígia Madureira Pina (2010, grifo nosso) relata acerca de um desses momentos:

Na época da revolução, lembro que Dom Luciano foi conseguir que os rapazes que estavam presos no 28 BC [Batalhão de Caçadores] fossem liberados para fazerem as provas. [...] Ele conseguiu trazê-los para que não perdessem o ano. Eu já não estava lá nessa época, já tinha me formado, **soube que o Exército tinha ido lá e revirado a biblioteca.**

O depoimento aponta para as relações que o diretor da FCFSE, Dom Luciano Duarte, possuía com o exército em Sergipe. Além disso, indica uma incursão direta na biblioteca da FCFSE, em busca, possivelmente de alguma literatura censurada pelo Governo. Pina (2010) ainda recordou que teve que se desfazer do livro “O petróleo é nosso”, muito querido por ela, “porque eles consideravam como subversivo, mas não tinha nada, só “O petróleo é nosso”.

Como próprio de uma ditadura, a censura ceifou muitas leituras das bibliotecas universitárias brasileiras. No entanto, nos estudos de Nascimento (2018) constatou que no Sistema de Bibliotecas da UFS, alguns desses livros proibidos e retirados do seu acervo foram parcialmente restituídos tempos depois. Fato que não diminui os malefícios realizados, mas ao menos possibilitou que gerações posteriores tivessem contato com esse conjunto de obras.

Em 30 de abril de 1968, no Palácio Olímpio Campos, ocorreu a solenidade de assinatura da escritura de doação do patrimônio representado pelos móveis e imóveis pertencentes a FCFSE à recém-criada Universidade Federal de Sergipe (UFS), inclusive a Biblioteca Padre Gaspar Lourenço, que no mesmo ano teve seu acervo dividido. Na ocasião, segundo Gomes (1971), a biblioteca contava com mais de sete mil obras dentre livros e periódicos. Eis o início de outras histórias possíveis de serem investigadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das quase duas décadas de existência, a Biblioteca Padre Gaspar Lourenço foi se constituindo seja no acervo como também nos sujeitos e mesmo no espaço físico da instituição. De uma pequena sala no Colégio Nossa Senhora de Lourdes

até seu espaço e nome próprio na sede da instituição, muitas obras foram adquiridas e possivelmente consultadas por pioneiros docentes e discentes do ensino superior em Sergipe.

Notou-se como gradualmente o acervo foi composto e concomitantemente contribuiu com a formação dos pioneiros professores formados no ensino superior em Sergipe. As referências atualizadas, as aquisições realizadas de distintas formas e o diálogo da biblioteca da FCFSE com tantas livrarias de diferentes partes do mundo também merece ser pontuado. O acervo em constante crescimento coadunava também com as matrículas na Instituição, a procura por obras e mesmo a consolidação da Faculdade Católica no cenário educacional local.

Paulatinamente a Biblioteca Padre Gaspar Lourenço tornou-se um espaço relevante, com a possibilidade não só de consulta e empréstimo dos seus livros, mas também de estudos. Os depoimentos aqui arrolados demonstraram essa constituição gradual que contou com compras, doações e mesmo aquisições dentro e fora do Brasil. Foram obras que contribuíram para a formação docente e que passaram de geração para geração na consolidação do ensino superior sergipano, da FCFSE a UFS.

Mediante o exposto nesse estudo, muitas questões ainda precisam ser investigadas. Perguntas a serem respondidas ainda: Qual era a frequência de empréstimos de livros? Quais obras eram mais consultadas? Quais cursos existentes na época exploravam mais os recursos da biblioteca? De que modo os professores utilizavam esse espaço? Como era a relação da bibliotecária com os alunos e docentes da Instituição? Em que medida os instrumentos de censura da Ditadura Militar impactaram no acervo da biblioteca?

Essas e outras questões podem auxiliar na escrita da história do ensino superior sergipano. São personagens como Beatriz, Adelci, Lígia, Maria de Andrade, Maria Augusta, Alexandre, Valdice e Rosa que podem contribuir diretamente para decifrar esses temas do passado que nos interessam hoje e que remetem a uma história nem tão distante, mas quase perdida na poeira do tempo. Dar voz a esses estudantes do ensino superior, como também a essas bibliotecárias nos permitiu acessar fragmentos de uma importante faceta da constituição de uma instituição do ensino superior: a biblioteca universitária. Faceta ainda pouco explorada no campo da História da Educação no Brasil.

REFERÊNCIAS



- ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2004.
- ALMEIDA, Padre Aurélio Vasconcelos de. Vida do Primeiro Apóstolo de Sergipe: Padre Gaspar Lourenço. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, Aracaju, n. 21. 1954. pp. 112-205.
- ALVES, Eva Maria Siqueira. **O Atheneu Sergipense: Uma Casa de Educação Literária examinada segundo os Planos de Estudos (1870/1908)**. 2005. 318 p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Estudos de Pós-Graduados em Educação: História, Política e Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/10576>. Acesso em: 19 mar. 2020.
- CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS. **Biblioteca Padre Gaspar Lourenço**. [196-]. 1 figura.
- COSTA, Rosimeire Marcedo. **Fé, civilidade e ilustração: as memórias de ex-alunas do Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903-1973)**. 2003. Dissertação (Mestrado Em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2003.
- DANTAS, Beatriz Góis. Felte Bezerra: um homem fascinado pela Antropologia. **Revista Tomo**, São Cristóvão, SE, n.1, p.31-46, 1998.
- DANTAS, Beatriz Góis; NUNES, Verônica Maria Meneses. **Destinatário - Felte Bezerra: cartas a um antropólogo sergipano 1947-59 e 1973-85**. São Cristóvão: Editora UFS, 2009.
- FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE. **Relatório do primeiro período de 1951**. Aracaju: FCFSE, 1951
- FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE. **Relatório do segundo período de 1951**. Aracaju: FCFSE, 1952
- FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE. **Relatório do primeiro período de 1952**. Aracaju: FCFSE, 1952
- FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE. **Relatório do primeiro período de 1953**. Aracaju: FCFSE, 1954
- FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE. **Relatório do segundo período de 1959**. Aracaju: FCFSE, 1960
- GOMES, Valdice Pereira. Universidade Federal de Sergipe: Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. In: CONGRESSO BRASILEIRO E BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 6., 1971, Belo Horizonte. **Anais ...** Belo Horizonte, CBBB, 1971, 6p. mimeogr.
- INSTITUTO MARCELO DEDA. **Prefeito em exercício acompanha funeral do padre Arnóbio Patrício de Melo**. Aracaju, 2005. Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/prefeito-em-exercicio-acompanha-funeral-do-padre-arnobio-patricio-de-melo> Acesso em: 19 mar., 2020.
- LE GOFF, Jacques. **A História nova**. Tradução [de] Eduardo Brandão. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Coleção O homem e a história).
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução [de] Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. 5 ed. Campinas: Unicamp, 2003.
- LIMA, Fernanda Maria Vieira de Andrade. **Contribuições de Dom Luciano José Cabral Duarte ao Ensino Superior Sergipano (1950-1968)**. São Cristóvão – SE: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2009 Dissertação (Mestrado em Educação).
- LIMA, Luis Eduardo Pina. **Ideologias e utopias na História da Educação: o processo de criação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1950-1951)**. 1993. Monografia (Especialização em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 1993.

- MACIEL, Ane Rose de Jesus Santos. **Entre fatos e relatos**: as trajetórias de Carmelita Pinto Fontes e Rosália Bispo dos Santos na educação sergipana (1960-1991). 2016. 180 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.
- MARTIRES, José Genivaldo. **Flagrando a vida**: trajetória de Lígia Pina - professora, literata e acadêmica (1925-2014). 2016. 136f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4775>. Acesso em: 19 mar. 2020.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. 4.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002
- MORAIS, Gizelda. D. Luciano José Cabral Duarte: relato biográfico. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade, 2008.
- NASCIMENTO, Elaine Cristina Fonseca do. **Repressão e censura nas bibliotecas universitárias brasileiras**: efeitos do Index da Ditadura Militar nos acervos do atual SIBIUFS. 2018. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/9695>. Acesso em: 19 mar. 2020.
- NUNES, Martha Suzana Cabral. **O Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1968)**. 2008. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2008. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/4919>. Acesso em: 19 mar. 2020.
- OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de; CRANCHI, Daniela Carvalho. O papel da biblioteca universitária como espaço de afiliação estudantil e o bibliotecário como educador e agente inclusivo. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 35-47, maio/ago. 2017. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2017/09/pdf_19b32a6dcd_0000026879.pdf. Acesso em: 01 jun. 2020.
- OLIVEIRA, João. Paulo Gama. **Disciplinas, Docentes e Conteúdos**: itinerários da História na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. 2011. 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2011. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4718>. Acesso em: 01 jun. 2020.
- OLIVEIRA, João. Paulo Gama. **A formação do professor de História na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe**: entre disciplinas, docentes e conteúdos (1951-1962). São Cristóvão: Editora UFS. 2013.
- OLIVEIRA, João Paulo Gama. **Caminhos cruzados: itinerários de pioneiros professores do ensino superior em Sergipe (1915-1954)**. 2015. 319 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE, 2015. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4589>. Acesso em: 01 jun. 2020.
- OLIVEIRA, Nayara Alves de. **A Faculdade de Educação da Universidade Federal de Sergipe (1967-1971)**: origens e contribuições. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4769>. Acesso em: 01 jun. 2020.
- PESSÔA, Vera Lúcia Salazar, MACHADO, Ewerton Vieira. Um ser humano fascinante: Aldeci Figueiredo Santos. **Revista GeoNordeste**, v. 30, n. 3, jul./dez., 2019.
- PORTAL UFS (2020). Conselho Diretor da FUFSS realiza sessão de aposição de fotos. Disponível em: <http://www.ufs.br/conteudo/7792-conselho-diretor-da-fufs-reali>. Acesso em 10 mar., 2020.
- REVISTA DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE, Nº 1, Aracaju – SE, 1961.
- REVISTA DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE, Nº 2, Aracaju – SE, 1967.
- SANTOS, Joelza de Oliveira. **Memórias de estudantes egressos do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1960-1968)**. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado

em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/12676>. Acesso em: 01 jun. 2020.

SOUZA, Salim Silva. **A trajetória do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS (2008-2017): história e memórias**. Aracaju: Clube dos Autores, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Escola De Biblioteconomia e Documentação. **Cinquentenário da Escola de Biblioteconomia e Documentação**. Salvador: Gráfica Universitária, 1992.

ENTREVISTAS

CONTREIRAS, Maria Augusta Duarte. [79 anos]. [Março de 2020]. Entrevistadora: JANDIRA REIS VASCONCELOS. Aracaju, Sergipe. 4 de março de 2020.

DANTAS, Beatriz Góis. [69 anos]. [Junho de 2010]. Entrevistador: JOÃO PAULO GAMA OLIVEIRA. Aracaju, Sergipe. 3 de junho de 2010.

DINIZ, José Alexandre Felizola. [69 anos]. [Junho de 2010]. Entrevistador: JOÃO PAULO GAMA OLIVEIRA. Aracaju, Sergipe. 1 de junho de 2010.

GONÇALVES, Maria de Andrade. [70 anos]. [Maio de 2010]. Entrevistador: JOÃO PAULO GAMA OLIVEIRA. Aracaju, Sergipe. 31 de maio de 2010.

PINA, Maria Lígia de Madureira. [85 anos]. [Junho de 2010]. Entrevistador: JOÃO PAULO GAMA OLIVEIRA. Aracaju, Sergipe. 8 de junho de 2010.

SANTOS, Aldeci Figueiredo. [78 anos]. [Junho de 2010]. Entrevistador: JOÃO PAULO GAMA OLIVEIRA. Aracaju, Sergipe. 10 de junho de 2010.

VIEIRA, Rosa Gomes. [71 anos]. [Fevereiro de 2020]. Entrevistador: SALIM SILVA SOUZA. Aracaju, Sergipe. 9 de fevereiro de 2020.